

C.
D.
S.

B
A
T
I
S
T
A

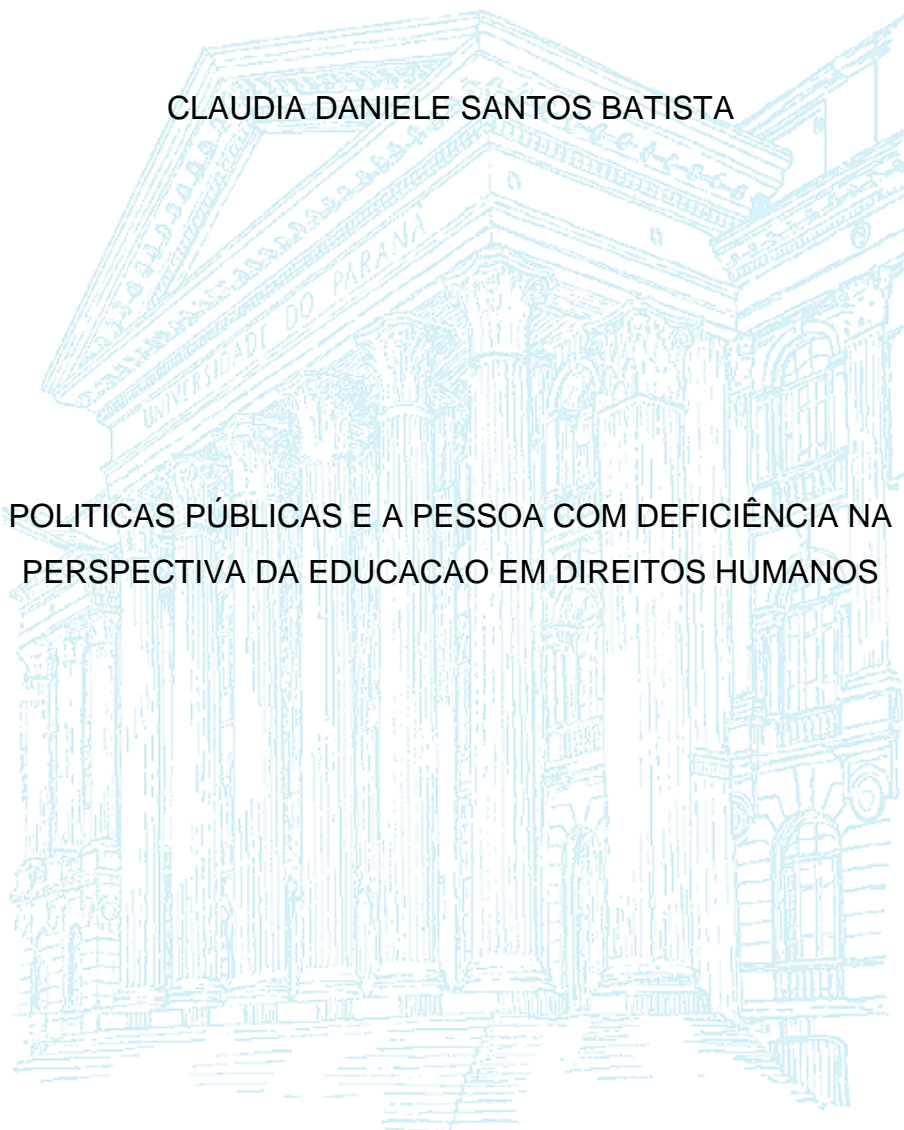
P
O
L
I
T
I
C
A
S

P
Ú
B
L
I
C
A
S

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CLAUDIA DANIELE SANTOS BATISTA

POLÍTICAS PÚBLICAS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA
PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS



2
0
1
5

CURITIBA

CLAUDIA DANIELE SANTOS BATISTA

**POLITICAS PÚBLICAS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA PERSPECTIVA DA
EDUCACAO EM DIREITOS HUMANOS**

Artigo apresentado para conclusão do Curso de
Especialização Educação em Direitos Humanos da
Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Marília Pinto Ferreira Murata

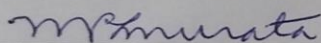
CURITIBA

2015

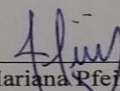
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora Prof^ª. Dr^ª. **MARÍLIA PINTO FERREIRA MURATA** realizaram em 21/06/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **CLÁUDIA DANIELE SANTOS BATISTA**, sob o título “*Políticas públicas e a pessoa com deficiência na perspectiva da educação em direitos humanos*”, para obtenção do Título de Especialista em *Educação em Direitos Humanos* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido nota “8,0” e conceito “AS”.

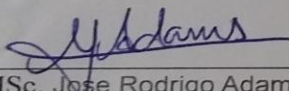
Matinhos, 21 de junho de 2015.



Prof^ª Dr^ª Marília Pinto Ferreira Murata
*Professora Orientadora do Curso de
Especialização Educação em Direitos
Humanos – Pólo Pontal do Paraná*



Prof^ª Dr^ª Mariana Pfeiffer Machado
*Professora do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos – Pólo Pontal
do Paraná*



Prof^ª. MSc. Jose Rodrigo Adams
*Tutora do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos – Pólo
Pontal do Paraná*



CLÁUDIA DANIELE SANTOS BATISTA
*Estudante do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos – Pólo Pontal
do Paraná*

LEGENDA DE CONCEITOS	APL = Aprendizagem Plena	APs = Aprendizagem Parcialmente suficiente
	As = Aprendizagem Suficiente	AI = Aprendizagem Insuficiente

Dedico este trabalho a minha filha e pessoas que deram a mim votos de confiança, e que estiveram presentes na elaboração deste trabalho, sem este apoio não conseguiria chegar onde estou agora. E aos professores por confiar em seus alunos, familiares em confiar nos filhos com deficiências físicas que se dedicam em aprender cada vez mais e buscam derrubar as barreiras e dificuldades que os cercam.

Por todo o amor, carinho e dedicação pelo que sou e alcancei.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente devo agradecer a Deus por ter me ajudado a realizar mais este passo de benção e dedicação me dando proteção e força para alcançar os meus objetivos.

A minha filha por ser compreensiva nos momentos em que não pude estar ao lado dela.

Aos professores que participaram da entrevista e que ajudaram na realização deste trabalho e diretora do Colégio Arthur Miranda Ramos do município de Paranaguá.

E a todas as pessoas que de alguma forma me ajudaram na realização deste trabalho.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

Charles Chaplin

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO E SUAS PRINCIPAIS DIFICULDADES.....	11
2	DECRETOS E LEIS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	12
2.1	PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.....	16
2.2	O PAPEL DA FAMÍLIA DIANTE DA INCLUSÃO.....	17
2.3	RESULTADOS DAS DIFICULDADES E AVANÇOS QUANTO A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE PARA GARANTIR OS DIREITOS HUMANOS NO MUNDO MODERNO.....	17
2.4	APLICAÇÕES DE QUESTIONÁRIO COM PROFESSORES ESPECIALIZADOS NO TRABALHO DE INCLUSÃO.....	20
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
4	REFERÊNCIAS.....	23

RESUMO

Este texto tem como objetivo principal abordar a acessibilidade e a inclusão na rede regular de ensino. Refletir sobre esse tema é fundamental, pois o momento em que vivemos nos faz essa exigência. Enquanto educadores precisaram estar atentos a mudança que vem ocorrendo no cenário da educação para desenvolvimento de uma melhor forma o trabalho docente é importante ferramenta para o desenvolvimento dos alunos. Pensar em acessibilidade e inclusão desses alunos nos faz pensar não somente no ambiente escolar, mas sim em tudo que envolve a vida. Problemas enfrentados dentro das instituições escolares ainda não são os maiores há outras barreiras que tem tornado mais difícil o acesso de alunos especiais na rede pública de ensino, além de garantir o acesso e a permanência é fundamental a qualidade e adaptações para que o ensinar se torne significativo.

Palavras- chave: educação, acessibilidade, inclusão, rede pública.

ABSTRACT

This text aims to address accessibility and inclusion in the regular school system. Reflect on this issue is critical because the time in which we live makes us such a requirement. While educators had to be alert to changes that have occurred in the education setting for development in a better way the teaching profession is an important tool for the development of students. Think of accessibility and inclusion of these students makes us think not only at school but in everything that involves life. Faced problems within the educational institutions are not the greatest there are other barriers that have made it more difficult access of special students in the public school system, and ensure access and permanence is critical to quality and adaptations to the teaching becomes significant.

Key words: education, accessibility, inclusion, public network.

1.INTRODUÇÃO

O presente artigo traz importantes considerações sobre a acessibilidade e a inclusão dos alunos com necessidades especiais trazendo atenção as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores.

A vida se renova e nessa renovação existem retrocessos e avanços e embora façamos algo ou não estamos dentro dessa realidade. Todas as mudanças trazem desafios, incertezas e medos. Assim se da com a inclusão ela pressupõe mudanças das práticas antes existentes. Dentre essas mudanças no tocante a inclusão envolve a forma de pensar, e de se organizar.

A inclusão vem para romper paradigma educacional existente, repensar a estrutura curricular, a visão que tantos anos vem isolando as pessoas com necessidades especiais e reconhecer que são cidadãos iguais aos outros e precisam conviver igualmente nas mesmas instituições.

A escola inclusiva parte do principio que todas as crianças podem aprender e estar inserida na vida escolar e social. Dar valor as diferenças, a diversidade, igualdade de oportunidades contribuem com ganhos para o alunos mais também como um todo no ambiente escolar. Incluir significa educar todos os alunos, todos recebem educação sem exceção, recebem oportunidades educacionais iguais.

1.1 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO E SUAS PRINCIPAIS DIFICULDADES

Para a realização do trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica baseada em autores que falam do assunto abordado.

Durante alguns dias foram estudados e analisados matérias e livros para poder então desenvolver a fundamentação teórica. Estes autores deram contribuições necessárias para que este se desenvolvesse de maneira efetiva visando trazer uma colaboração para docentes e outros envolvidos.

O objetivo desta pesquisa foi conhecer essa nova metodologia de ensino através de fontes teóricas para que através de análise reflexiva venha contribuir para a melhoria do ensino aprendizagem.

A pesquisa realizada é de caráter científico, através da escolha de um tema e a definição de um problema a ser investigado por meio de um plano de trabalho de forma ordenada, lógica e conclusa. A abordagem é qualitativa, embasada em bibliografias existentes sobre o assunto.

Os procedimentos metodológicos empregados quanto a realização da pesquisa foi através de pesquisas bibliográficas, a partir de material publicado em livros e artigos disponibilizados na internet.

Quanto outro método utilizado foi feito através de análise quantitativa da resposta em formato de entrevista e análise de dado qualitativa. As professoras participantes autorizaram citar seus nomes assim como ser voluntárias em participar da entrevista deste artigo.

Foi realizada uma pesquisa de campo no Colégio Estadual Arthur Miranda Ramos – no Município de Paranaguá com o intuito de esclarecer algumas dúvidas e ver na prática como esta sendo desenvolvido o trabalho de inclusão na rede pública de ensino.

O Colégio atende alguns alunos de inclusão. Destes 3 tem Deficiência Neuromotora com professora de apoio 1 esta no 9º ano do ensino fundamental tem 15 anos, outro no 1º ano do ensino médio estuda a noite tem 18 anos e o ultimo tem 21 anos e esta no 2º ano do ensino médio.

2. DECRETOS E LEIS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O princípio da inclusão assegura que todos aprendam, reduzindo a permanência de estigmas e preconceitos que ao longo dos anos foram construídos.

Na perspectiva da Educação Inclusiva, a Educação Especial envolve a proposta pedagógica e o atendimento educacional especializado. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro do ano de 1996, a Educação Especial é a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para atender alunos com deficiência, transtornos, globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Há mais legislação a cerca do tema, pois estas são de suma importância para que se possa assegurar esses direitos. O Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 que dispõe sobre o Atendimento Especializado – AEE; Resolução nº04 CNE/CEB, de 02 de outubro de 2009 esta resolução institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial; Decreto nº 186, este aprova sobre o texto de convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinado em 30 de março de 2007, em Nova York - ONU; outra legislação é o Decreto nº 5.296, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10. 436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Ainda pode-se contar com o Decreto nº 3.956, de 08 de outubro de 2001 este promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as pessoas com Deficiência.

Também outros dois decretos, o Decreto nº 6.214, de 26 de setembro de 2007 esse regulamenta o Benefício da Prestação Continuada conhecido como BPC, e o Decreto nº 5.296, de 02 de setembro de 2004 esse estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida regulamenta as Leis nº 10.048 e Lei nº 10.098.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial da Educação Inclusiva são apontados um grupo de pessoas que tem deficiências que podem ser física, intelectual, visual, auditiva e múltipla .(2007, p.9):

(...) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem restringir sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e arte, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

É fundamental que todos esses alunos possam ter acesso a Educação de forma prevista por lei, porém ainda são muitas barreiras enfrentadas uma destas é o acesso destes alunos em escolas da rede pública de ensino ainda mais além desse acesso há outras questões que estão relacionadas.

Pensar na acessibilidade para a educação inclusiva nos remete ao pensamento que não estamos pensando somente dentro da escola, mas de uma forma geral, a lei de acessibilidade afirma no seu art. 8 do ano de 2004 parágrafo I:

Acessibilidade condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas de meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2004)

A acessibilidade leva-nos a pensar nas barreiras existente dentro e fora da escola e hoje em dia. A educação inclusiva não depende somente de inserir o aluno na escola de ensino regular, mas promover ações para seu pleno efetivo como: passeios, atividades com esportes, artes, música e outros com o objetivo de desenvolver as potencialidades dos alunos.

As instituições escolares precisam ampliar os conceitos existentes sobre acessibilidade e inclusão. Essa inclusão não deve estar somente na teoria, mas deve ser uma prática constante e que envolva todos ao redor da comunidade.

É claro que as arquiteturas das escolas precisam estar compatíveis com a realidade atual de inclusão, porém vai mais além como à preparação dos professores na sua formação inicial e formação continuada além de adaptações curriculares e metodologias e tecnologias que auxiliem nesse desenvolvimento.

O que causa barreiras são outros problemas não a deficiência que é geradora quando pessoas deficientes podem exercer seus direitos, e com mais eficiência, isso se torna mais fácil pra qualquer pessoa, e o simples fato de se sente útil consegue desenvolver suas atividades com mais estímulo e bem estar.

Pensar em acessibilidade deve ter uma perspectiva que envolva não somente a instituições escolares, mas um todo na vida do aluno que tenha deficiência visual, mental dentre outras. As dificuldades que estão em volta da escola talvez sejam mais significativas dos que estão presentes em sala de aula.

Enquanto instituição escolar a preocupação deve estar em possibilitar que esse aluno crie autonomia e independência ajudando os alunos com deficiência a vencer barreiras e consigam se superar, por isso tão importante garantir o ingresso e a permanência dos alunos e priorizando a qualidade.

De acordo com Francisco Godinho (2010):

A Acessibilidade consiste na facilidade de acesso e de uso de ambientes, produtos e serviços por qualquer pessoa e em diferentes contextos. Envolve o Design Inclusivo, oferta de um leque variado de produtos e serviços que cubram as necessidades de diferentes populações, adaptação, meios alternativos e de informação, comunicação, mobilidade e manipulação, produtos e serviços de apoio e acessibilidade.(GODINHO, 2010)

As barreiras encontradas para a efetivação das acessibilidades são de diferentes ordens, sociais, econômicas, raciais e outras além de se tornar acessível à educação inclusiva o ingresso e a permanência dos alunos deficientes é preciso levar aqueles que também estão fora da sala de aula. Pois educação inclusiva não basta apenas matricular os alunos com deficiência nas escolas, mas sim deve ser promovido um ambiente acolhedor e social, essa permanência só terá significado se o aluno incluso consiga aproveitar essa permanência tendo um desenvolvimento integral.

Sassaki (2004) “menciona que o conceito de acessibilidade deve estar incorporado aos conteúdos e ao currículo”. É necessário pensar em uma educação inclusiva que não pense somente na escola ou nos conteúdos, mas sim no espaço escolar como um todo.

Paulo Freire menciona que “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1981, p.68). Pensar em uma educação que considere outras questões como fraternidade,

solidariedade passar a ter um olhar menos mecânico, pois este tema inclusão tem sido muito discutido, porém se mecanizou é preciso um olhar mais amplo dos alunos com necessidades especiais.

Quando se fala em pensar no aluno com um olhar mais amplo é pensar no seu desenvolvimento dentro e fora da escola, sua vida acadêmica, familiar e na sociedade e dessa forma viabilizar ações que contribuam para a real inclusão.

São inúmeras proteções para esses alunos com necessidades especiais a lei está ao lado deles isso se dá quando observamos a questão das cotas. A 15 anos a lei nº 213/91 prevista no artigo 93 ainda não é conhecida por empresários e alguns que conhecem e tentam cumpri-la encontram uma barreira pessoas despreparadas para o trabalho. E assim os desafios são uma realidade enquanto se fala muito em incluir ainda o despreparo é grande.

Para a tão sonhada efetividade de a inclusão inserir o aluno na escola não basta, mas sim é necessário um esforço de todos, pensar em inclusão e acessibilidade juntas.

Enquanto educadores buscar meios que possam colaborar para essa transformação além de vencer a questão espaço, metodologias há outros recursos que possam ser úteis para possibilitar o ensino aprendizagem. Buscar ajuda com diferentes áreas de atuação que se tornam aliados nesta batalha.

Evidente que o problema está com o que cerca a pessoa com necessidades especiais e não ela, o sistema político, social, espaços e outros. Estes têm trazido os desafios e precisam passar por mudanças e se adaptar a esses cidadãos que vem lutando contra discriminações, exclusões e segregações ao longo de séculos.

2.1 PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Podemos pensar em alguns alunos com necessidades especiais, por exemplo, aluno cego como deve ser complicado viver em uma sociedade que tem como um dos valores a estética, o culto ao corpo onde a preocupação está no que se vê. E as escolas e universidades ainda muitas se preocupam com conteúdos escritos e grandes textos em um sistema que tanto se fale em metodologias que auxiliam na construção do conhecimento, restam uma grande dúvida.

Além do trabalho técnico quanto aos alunos com necessidades especiais é necessário desenvolver atividades que trabalhem sentimentos positivos que elevem à autoestima a dignidade saber que tem o potencial igual a qualquer ser humano. Usar disciplinas que estimulem o potencial de cada um valorizando a imagem, reconhecimento social, o aluno passando por experiência que o faça enxergar esse valor se reconhecerá e se superará.

O mesmo acontece conosco quando estamos bem é mais fácil a nossa vida social, nos sentimos mais dispostos, facilitamos nossa convivência com outros, gostamos de estar em contato com pessoas conhecidas e conhecer pessoas diferentes estamos mais abertos. Esta realidade não é diferente com pessoas com necessidades especiais, pois se sentem úteis e bem consigo próprias, respeitadas, amadas e dignas que abrirá portas para conviver com a sociedade mais facilmente, terão prazer em buscar conhecer outros e se relacionar.

2.2 O PAPEL DA FAMÍLIA DIANTE DA INCLUSÃO

A família tem um papel fundamental nesse processo se inicia na própria casa se há amor e respeito já é pontos positivos que farão esses alunos sentirem-se seguros, pois a família é o primeiro convívio social que um ser humano tem e quanto mais acolhedor mais se sentirá seguro.

Depois quando vão para a escola são recebidos pelos professores e colegas onde será necessária uma extensão dessas atitudes tão importantes para o desenvolvimento do aluno. É interessante um trabalho contínuo com a autoestima que será uma ferramenta para enfrentar obstáculos, pois a aceitação é sempre um desafio para o aluno com necessidades especiais.

2.3 RESULTADOS DAS DIFICULDADES E AVANÇOS QUANTO A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE PARA GARANTIR OS DIREITOS HUMANOS NO MUNDO MODERNO

A pesquisa sobre o tema abordado é de suma importância, pois faz parte da nossa realidade enquanto docentes. Este tema está inserido na educação trazendo consequências inúmeras sobre os envolvidos.

Visto a educação ser encarada com um papel importante para uma sociedade este tema se refere diretamente à educação pela qual passa por inúmeras mudanças advindas do mundo moderno então abordar esta questão é preciso, pois se trata da realidade existente que se encontra nas instituições escolares.

Conforme citado pelas professoras que acompanham estes alunos embora tenham dificuldades motoras desenvolvem cognitivamente muito bem elas auxiliam muito na questão da comunicação, pois dois destes tem muita dificuldade para falar e escrever, mas conseguem entender o que os professores ensinam. A professora de apoio é uma intermediadora na comunicação, pois um deles tem dificuldade em digitar não consegue com facilidade colocar suas mãos no teclado, porém ainda faz isso e usa os pés e com destreza digitar muito bem.

Há claro entendimento cognitivo embora demonstrem dificuldades motoras elas demonstram plena satisfação neste trabalho, pois incluir estes alunos é

importante, pois convivem com a sociedade, com outros alunos e tem o direito de frequentarem classes comuns.

Importante entender o que é Deficiência Neuromotora. São alterações no controle da postura dos movimentos, como consequências de uma lesão do sistema nervoso central nos primeiros estágios do desenvolvimento. Geralmente caracterizados por sequelas da Paralisia Cerebral (PC).

A Paralisia Cerebral é uma lesão não progressiva que provoca debilitação variável na ação muscular, é uma disfunção predominante sensoriomotora, envolvendo distúrbios no tônus muscular, postura e na movimentação voluntária, resultando em casos de deformidade óssea. Algumas crianças têm alterações leves, quase imperceptíveis, outras são geralmente afetadas. Entre estas dois extremos existentes caos variados, de acordo com a localização das lesões as manifestações podem ser diferentes. Sua classificação deve ser feita por tipo clínico e pela distribuição no corpo. (Souza, 1997, p.5 In Ferrato e Souza, 1998)

As professoras citam alguns fatores importantes para se conhecer a respeito do trabalho desenvolvido. Professores PAC (Prof. De Apoio a Comunicação Alternativa). Esta professora atua na mediação (regulamentada pelo serviço de Apoio Especializado, Instrução nº 02/04), na sala de aula para alunos com comprometimentos na linguagem oral e escrita, isto é, alunos com Deficiência Física Neuromotora. Quais requisitos básicos para atuar nesta área/ é necessário ser professor do quadro de magistério (QPM- SEED) e ter formação e experiência em Educação Especial.

As atribuições são baseadas na remoção de barreiras à aprendizagem e à participação do aluno através de: oportunizar autonomia e independência do mesmo na resolução das tarefas propostas; conhecer e valorizar a linguagem utilizada pelo aluno, de acordo com sua capacidade funcional; diversificar o material pedagógico utilizado na aprendizagem; utilizar tecnologias disponíveis para fixar conteúdos trabalhados; (computadores, tablets, calculadoras, câmera digital, projetores e etc); adequar a temporalidade das atividades desenvolvidas no contexto escolar, as possibilidades do aluno, respeitando seu ritmo na execução das tarefas solicitadas; apresentar atividades que permitam que os alunos desenvolvam com autonomia e independência; realizar adaptações de pequeno porte para mediar o processo de aprendizagem do aluno com dificuldades no controle dos movimentos envolvidos na realização das atividades.

É necessário que essas atribuições sejam respeitadas, pois as professoras citam estas como ferramentas importantíssimas para o desenvolvimento cognitivo dos alunos gerando ainda mais interesse da parte deles.

O Colégio também atende alunos do PAEE. Professor de Apoio Educacional Especializado na área de Transtornos Globais do Desenvolvimento. São 2 alunos atendidos um que está matriculado no 9º ano do Ensino Fundamental este frequenta pela manhã e 1 no Ensino Médio a noite.

Primeiramente citaram quais são os preceitos legais que regem a Educação Especial (LDB nº 9394/96). Parecer CNE nº 17/01, Resolução CNE 02/01 e Deliberação 02?03 – CEE

As atribuições.

Atuar de forma colaborativa junto ao professor da classe comum, para a definição de estratégias pedagógicas que favorecem o acesso do aluno ao currículo e sua interação no grupo, desde a promoção de condições de acessibilidade no contexto escolar até as modificações mais significativas na organização da sala de aula, dos materiais e recursos pedagógicos utilizados pelo aluno e professor; Trabalhar com toda a comunidade escolar a questão da inclusão do aluno com Transtornos Globais do Desenvolvimento; Ser agente do processo de mediação entre aluno e conhecimento, aluno/aluno, aluno/professor, aluno/saúde, aluno/família, entre outros; Oportunizar autonomia, independência e valorizar as ideias dos alunos desafiando-os a empreenderem o planejamento de suas atividades; Prever as ações e os acontecimentos, estruturar o uso do tempo, do espaço, dos materiais e da realização das atividades.

2.4 APLICAÇÕES DE QUESTIONÁRIO COM PROFESSORES ESPECIALIZADOS NO TRABALHO DE INCLUSÃO

Foi feito alguns questionamentos com as professoras que atuam nessa área objetivando conhecer mais o dia a dia destas profissionais e saber como esta acontecendo à prática da inclusão.

Quando perguntado sobre a formação das professoras.

Prof^o. Rosane comenta que é pedagoga e tem pós e especialização em Educação Especial e 10 anos trabalhando como professora de classe de apoio.

Prof^o. Laureany diz estar a 12 anos nesta modalidade e é formada em pedagogia com pós graduação e especialização em Educação Especial.

Estar preparadas e com formação é importante, pois além de ser um requisito legal previsto na Constituição da República Federativa de 1988 e na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394/96 citando que haverá serviço de apoio especializado nas escolas regulares, além disso, no dia a dia as questões existentes a rotina demonstra como é necessária essa formação.

Porém, existem alguns desafios neste serviço. Segundo Glat (1995) a Educação Inclusiva exige um novo padrão de escola, é preciso modernizar os aspectos estruturais, aperfeiçoar as práticas pedagógicas e aliar-se a comunidade para atender as diferentes condições dos indivíduos. Mas muitas vezes não é assim que funciona a realidade. Para as professoras quais são os desafios existentes?

Prof^a. Rosane comenta que realmente eles existem, pois infelizmente ainda a estrutura não é a melhor ainda é preciso mais materiais e condições de acessibilidade, porém há muitos prazeres neste trabalho.

Prof^a. Laureany. Os desafios são existentes como dificuldades com materiais, as vezes a colaboração de professores da classe comum, também estrutura física.

Para Almeida (2004, p.27) “a formação continuada assume grande importância na formação permanente do professor, completando e auxiliando seu desenvolvimento profissional e suprimindo deficiências da formação inicial”

Enquanto educadoras o que acreditam ser importante para estar sempre melhorando sua prática educativa?

Prof^a. Rosane acredita que a formação continuada é essencial, pois o mundo passa por mudanças e precisam estar acompanhando estas.

Profª. Laureany também acredita que a formação é algo fundamental, constantes cursos, encontro para troca de experiência, são necessários para o desenvolvimento de um bom trabalho.

Para Carvalho (2002, p.33) “no âmbito escolar, a educação de alunos com necessidades especiais deve ser entendida como processo que visa ao desenvolvimento do educando assegurando-lhe a educação necessária para o exercício da cidadania plena”.

Quanto ao desenvolvimento dos alunos no Colégio?

Profª. Rosane eles são maravilhosos embora há desafios e dificuldades que frequentemente enfrentam são muito inteligentes e acompanham as aulas e os conteúdos apresentados sempre com muita disposição esforçando-se para contribuir no seu desenvolvimento é fantástico relata a professora.

Profª. Laureany. Nossos alunos são dispostos com muita vontade enfrentam dificuldades, mas tem um excelente desenvolvimento acompanhando a turma.

Incluir é algo maior envolve todos os que estão na instituição escolar e ela só se dará de fato quando todos participarem há a necessidade do respeito. Isso pode ser visto na convivência com todos na instituição.

E os colegas de turma como é o relacionamento?

Profª. Rosane diz que é muito interessante o convívio a maioria tem um grande respeito ajudam muito os amigos, mas isso não acontece somente na sala de aula, mas no Colégio inteiro pelo menos em nosso Colégio essa inclusão destes alunos com os outros é muito legal de ver como encaram de uma forma normal como tem que ser, porém demonstram mais atenção preocupando-se com os colegas. Não há deboche nem bullying com estes alunos isso nos deixa muito contentes.

Profª. Laureany. Bem sabemos que a realidade é complicada para muitos alunos de inclusão, pois a sociedade ainda demonstra dificuldade em lidar com essa situação, mas no colégio há o respeito, a colaboração entre eles demonstram carinho e atenção não há brincadeiras de mal gosto, risos, deboches, mas é interessante que lidam de uma forma normal tem lidado bem auxiliando os amigos especiais e professores.

Foi observado através da bibliografia pesquisada que a inclusão é algo novo e tem se tornado um desafio para as instituições escolares, porém na prática educativa pode-se ver que não é algo impossível, mas são necessários alguns ajustes para sua efetivação como, por exemplo, o compromisso dos educadores, a formação inicial sua formação contínua além do Estado cumprir suas obrigações para tornar mais acessível essa Política.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Continuar defendendo a acessibilidade é fundamental para a efetivação de uma escola inclusiva. Pensar não somente dentro na sala de aula ou na forma técnica de se desenvolver o trabalho docente, mas no aluno como um todo nele na sociedade.

Como desenvolver atividades que o estimulem, que faça sentir-se útil assim como seus colegas, com a mesma importância e tão digno quanto os outros. Buscar alternativas e soluções para estas questões derrubando barreiras que estão dentro das instituições escolares e fora delas.

Diante do que foi pesquisado pode-se notar que a inclusão ainda é um desafio para as instituições e alguns educadores. É necessário que as leis se cumpram e os envolvidos comprometam-se para apagar essa história de segregação ao longo dos séculos.

Para que esse processo seja efetivo é importante à interação do aluno com necessidades especiais com seus colegas, com a instituição escolar além de promover mudanças no dia a dia para que ocorra a aprendizagem para que isso aconteça é fundamental que as mudanças venham de encontro com as necessidades do aluno.

Esse é um paradigma da atualidade o qual defende a matrícula de todos os alunos na escola regular, principalmente na escolar regular de ensino assim fica evidente que este estabelecimento precisa se adequar aos alunos.

O princípio da inclusão é atender a diversidade de alunos que não haja exclusão, não apenas preencher um espaço, estar presente lá, mas atender com qualidade e comprometimento os educandos.

Continuar defendendo a acessibilidade é fundamental para a efetivação de uma escola inclusiva. Pensar não somente dentro na sala de aula ou na forma técnica de se desenvolver o trabalho docente, mas no aluno como um todo nele na sociedade.

Como desenvolver atividades que o estimulem, que faça sentir-se útil assim como seus colegas, com a mesma importância e tão digno quanto os outros. Buscar alternativas e soluções para estas questões derrubando barreiras que estão dentro das instituições escolares e fora delas.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marina. **Caminhos para uma inclusão humana**. 1. Ed. São Paulo: Didática, Paulista, 2004.

CARVALHO, Rosita. **Removendo as barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. 2 ed. Editora Mediação, 2002.

GLAT, Rosana. **A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão**. 3 ed. São Paulo: 7 Letras, 1995.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Disponível em: [HTTP://www.cedipod.org.br/salamanc.htm](http://www.cedipod.org.br/salamanc.htm). Acesso em: 01 abril de 2015.

GODINHO, Francisco. **Conceito e Acessibilidade**. Disponível em: [HTTP://www.crea-go.org.br/site/acessibilidade/](http://www.crea-go.org.br/site/acessibilidade/). Acesso em 15 março 2015.

GUGEL, Maria Aparecida. **A pessoa com deficiência e sua relação com a história da humanidade**. Disponível em http://www.ampid.org.br//Artigos/PD_Historia.phd. Acesso em 24 março de 2015.

PORTELA, Miriam. **Alguém muito especial**. São Paulo: Moderna, 1998.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Portal.inep.gov.br.acesso em 05 de junho de 2015.